

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

O agora também faz história: a importância do tempo presente para a construção da memória de uma instituição de educação profissional e tecnológica

Juliana da Rocha Seixas¹
Profª. Dra. Sueli Soares dos Santos Batista²

Resumo - Conhecer, registrar, inventariar e preservar a memória institucional além de resgatar o passado é, sobretudo compreender os limites e possibilidades de cada período, descobrindo e redescobrimo valores, produzindo estratégias de avaliação permanente da prática de uma organização. Que amplitude essa proposta alcança numa instituição escolar? O objetivo deste estudo é registrar, compreender e avaliar a concepção e a implementação de um centro de memória numa instituição pública de educação profissional e tecnológica localizada em São Paulo, considerando, sobretudo, a metodologia da história oral em tempo presente. Para atingir os objetivos deste projeto foi realizada pesquisa bibliográfica sobre a importância da memória institucional e o uso da metodologia da história oral. Perante a necessidade deste estudo como uma estratégia de intervenção, foi criada uma cabine para captar entrevistas de alunos, professores e demais funcionários com intenção de coletar relatos para constituição de parte do acervo digital do portal do Centro de Memória da instituição.

Palavras chave: Memória e História. História Oral. Memória Institucional.

Abstract – To know, to register, to record and to preserve the institutional memory in addition to rescue the past is above all to understand the limits and possibilities of each period, discovering and rediscovering values, producing permanent evaluation strategies in the practice of an organization. To what extent this proposal achieves a school institution? The aim of this study is to record, understand and evaluate the design and implementation of a memory center in a public institution of vocational and technological education located in São Paulo, considering especially the methodology of oral history in the present tense. To achieve the objective of this project literature search was conducted on the importance of institutional memory and the use of oral history methodology. Given the need for this study as an intervention strategy, a booth was created to capture interviews of students, teachers and staff with the intention to collect reports to constitute part of the digital collection of the portal Memory Center of the institution.

Keywords: Memory and History. Oral History. Institutional memory

¹Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - Ceeteps - SP. Email: ju-seixas@hotmail.com

²Programa de Mestrado Profissional do Ceeteps - SP - email: suelissbatista@uol.com.br

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**1 Introdução**

No contexto da sociedade contemporânea, fortalece-se dentro das organizações uma preocupação com a escrita de suas histórias, o registro de suas memórias e a organização de seus acervos. Em algumas iniciativas é possível ver empresas extrapolando seus muros e desdobrando essas preocupações para a comunidade que a cerca. Dessa forma, destaca-se o trabalho de organizações nas quais as ações de responsabilidade social tendem a expandir, humanizando as relações por meio de muitas estratégias, estando entre elas, os projetos de memória institucional (FALA ESCRITA, 2016).

Um dos benefícios destes projetos é o fortalecimento da comunicação interna e externa da organização, pois tais projetos promovem a transparência e acesso de informações passadas e atuais, o que solidifica sua reputação (MUSEU DA PESSOA, 2016).

Como exemplo, pode ser mencionado o Centro de Memória Bunge, criado em 1994 quando, após um processo de alinhamento das empresas Bunge, a Fundação recebeu importantes documentos históricos que poderiam se perder. O Centro de Memória Bunge surgiu, então, como objetivo de resgatar, tratar, preservar e disponibilizar ao público interno e externo o patrimônio histórico das empresas Bunge no Brasil. Com uma trajetória histórica de mais de 100 anos de Brasil e 200 em outros países, atualmente é um dos mais ricos acervos de memória do nosso país. Paralelamente, o Centro de Memória Bunge organiza atividades que aproximam seu acervo da sociedade e que estimulam outras instituições a fazer o mesmo (FUNDAÇÃO BUNGE).

É de suma importância, portanto, ressaltar que a composição de uma instituição não se dá somente pelo seu espaço físico. Nela estão seus colaboradores e suas histórias, que contribuem de forma inerente à narrativa e ao sentido da trajetória da organização.

Preservar a memória institucional além de resgatar o passado é, sobretudo compreender os limites e possibilidades de cada período, descobrindo e redescobrendo valores, produzindo estratégias de avaliação permanente da prática da organização (FUNDACENTRO, 2016).

Que amplitude essa proposta alcança numa instituição escolar? É objetivo deste estudo registrar, compreender e avaliar a concepção e a implementação de um centro de memória numa instituição pública de educação profissional e tecnológica, considerando, sobretudo, a metodologia da história oral em tempo presente. De uma maneira específica, os depoimentos dos alunos, professores, funcionários, entre outros e a análise que se faz deles nos limites deste trabalho, têm o enfoque no curso de Tecnologia em Eventos oferecido por esta instituição pública de educação profissional desde 2009. Isto se dá devido à especificidade deste curso em que se desenvolvem estudos e reflexões sobre patrimônio material e imaterial como elementos de sua arquitetura curricular.

Inicialmente, no artigo é apresentada a importância dos centros de memória para a construção da história das instituições a partir de seus atores, considerando a experiência da instituição objeto da pesquisa como seu centro de memória. Na sequência são detalhados os procedimentos deste estudo e seus resultados quanto à história do momento presente a partir da história oral como atividade inerente da memória institucional registrada em portal construído com essa finalidade.

2 Referencial teórico

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Os estudos sobre a memória seja ela de um indivíduo ou do coletivo, têm recebido mais atenção desde o surgimento da Nova História Cultural, na segunda metade do século XX, com a ênfase nas pesquisas sobre a micro-história, o cotidiano e as mentalidades não só dos grupos tradicionalmente contemplados como historiografia, mas também daqueles que dela foram excluídos como as mulheres, crianças, etnias diversas e trabalhadores em geral (GOMES, LUCA, 2013).

Rouso (1996) descreve memória ou a recordação, como uma reorganização psíquica e intelectual, ligada ao individual e coletivo. Tais recordações possibilitam a reflexão de dúvidas, transformações e as perdas inseparavelmente ligadas à existência humana, permitindo análise de si e dos outros e assim conduzindo à origem das identidades.

Conforme Brandão (2008, pág.29), “ao recordar, buscamos os sentidos na e da trajetória individual, sem esquecer que ela está entrelaçada com as trajetórias grupais, procurando ver os elos da corrente que as une”.

Os projetos de memória institucional possuem várias formas de concretização. Algumas delas são as produções de livros, exposições e centros de memória. Surgidas na década de 70 nos Estados Unidos e Europa, as primeiras consultorias especializadas no Brasil passaram a existir nos anos 80. Tais fatos sucederam nas últimas três décadas com a intensificação dos estudos da história, memória e empresa, instrumentos de pesquisas do âmbito acadêmico e empresarial (WORCMAN, 2004).

Conforme Ribeiro (2013), nos projetos de memória institucional:

[...] não se trata de criar ou cultuar heróis ou registrar a história de poderosos. O foco da preservação do patrimônio imaterial relacionada à divulgação de histórias institucionais é a valorização do protagonismo de pessoas comuns que participaram dos processos decisórios ou vivenciaram uma determinada cultura no cotidiano de suas experiências de trabalho (p.17).

Centros de Memórias são espaços em formato físico ou virtual destinados a resgatar, reunir, identificar, conservar, produzir conhecimento e tornar públicas as trajetórias históricas de instituições e pessoas que tenham interesse em conhecer ou contribuir com histórias.

2.1 A história oral

É válido destacar que a partir dos centros de memória surge a possibilidade de coletar e registrar inúmeros depoimentos de cidadãos comuns. Pode-se dizer que convidar e estimular esses indivíduos a compartilhar suas histórias é a finalidade dos Centros de Memórias. Segundo Ribeiro (2013):

A operação da Memória, sendo constituída através das narrativas de pessoas que contam suas expectativas, suas visões de mundo determinando dessa maneira suas identidades coletivas e individuais, é a matéria da história oral que através das entrevistas, estimula esses contadores (pag.22).

Para Hall (2004), é preciso dar maior atenção aos aspectos de nossas identidades que surgem através de características nacionais, religiosas, étnicas,

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

raciais, linguísticas e organizacionais, ou seja, todas aquelas adquiridas através do coletivo.

A se destacar a diversidade das pessoas, expressadas a partir de suas Memórias com visões distintas para os mesmos fatos, transmite-se sobre um mesmo acontecimento discursos e sensações dessemelhantes, que intensificam esforços não somente para valorização e preservação da identidade do local em questão, como auxiliam na reconstrução, reorganização dessas Instituições. Segundo Ribeiro (2013, pág 20), “os centros de memórias contribuem fundamentalmente na transformação das próprias Instituições e pessoas, através da troca de informações que a oralidade promove, com a história falada”.

A história oral é uma ferramenta indispensável que cumpre papel fundamental nos Projetos de Memória Institucional. Analisando a importância da oralidade, segundo Thompson (2006) a sobrevivência da comunicação oral se dá quanto aos papéis sociais relevantes, a qual ela desenvolve, e que na maior parte do tempo passa despercebido. Nas cerimônias, a oralidade é na maioria das vezes o elemento mais importante. Algo interessante de se observar é que nas celebrações de casamentos nenhuma formalidade transcorre sem o aceite oral das partes. Ou seja, senão houver o sim, o matrimônio não se concretiza.

Segundo Paul Thompson (1992), a história oral é uma abordagem ampla que contempla a interpretação da história das sociedades e das culturas por meio da escuta e do registro da história de vida das pessoas. A habilidade fundamental na história oral é aprender a escutar.

Conforme Thompson (1992, pág.17):

[...]a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória, mostrando-se um método bastante promissor para realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos possibilitando a evidência dos fatos coletivos.

Outro item que tal autor mostra é a comprovação quanto a veracidade de histórias através do método oral.

Paul Thompson (2003), no Seminário Memória, Rede e Mudança Social, enfatizou a importância das histórias orais de vida e de sua propagação por elementos contemporâneos de comunicação, como a internet, para a construção de uma maneira mais democrática de pensar e fazer a história humana.

Se a memória é primordial ao ser humano, suas histórias impetradas através da oralidade são indispensáveis ao coletivo, uma vez que o conhecimento e a troca destes testemunhos geram transformações ao ambiente no qual estão inseridos, assim reforçando a relevância do resgate

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

desses depoimentos.

Conforme afirma Ribeiro (2013), a História Oral pode ser definida como um processo de trabalho que privilegia o diálogo e a colaboração de sujeitos considerando suas experiências, memórias, identidades e subjetividades, para a produção do conhecimento. Neste processo de intervenção e mediação se dá a construção de narrativas e de estudos referentes à experiência de pessoas e de grupos. Sendo assim podemos afirmar que a contribuição dos depoimentos orais proporciona dinamismo à história.

Possibilitar o diálogo e a troca de experiências entre os participantes da Instituição, apostando em uma transformação gerada a partir do reconhecimento de histórias de pessoas comuns, que passam despercebidas, com potencial de contribuir de forma impactante ao meio gerando conhecimento coletivo, como também absorvendo informações que complementam suas histórias, esse é o papel fundamental de projetos de memória institucional. Assim como relata Brandão (2008, pág.34):

Nossa intenção aqui, sem banalizar a ciência, é chamar atenção para o filosofar como exercício cotidiano de refletir e de questionar. Quando paramos e indagamos quem somos, de onde viemos, o que desejamos, quais os sentidos e os objetivos de nossos projetos e ações, estamos filosofando, uma ação em nosso benefício e do grupo com o qual convivemos. Mas fica a pergunta: Como encontrar o tempo longo—“ilhas de paz”— para esse tão necessário exercício de reflexão, no tempo acelerado de “movimento mais incerteza” da modernidade?

3 Metodologia

O Centro de Memória da instituição objeto desta pesquisa surgiu no início de 2013 e possui uma equipe de oito colaboradores, sendo esses professores, alunos/estagiários e demais funcionários da instituição, que vão ao encontro das necessidades advindas pesquisando, inventariando e disponibilizando para a comunidade em geral registros que já existem, mas estão dispersos ou não considerados como elementos do patrimônio educativo. Portanto, pode-se afirmar que a proposta possui como finalidade construir e reconstruir elos de identidade. Entre estes registros, destacam-se artigos de jornais, vídeos, imagens, documentos administrativos e pedagógicos, que são disponibilizados a toda e qualquer pessoa, através de um espaço virtual (figura1)

Figura1—Página inicial do portal do centro de memória

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Fonte: Centro de Memória (2016)

Os trabalhos consistem na realização de inserções e organizações de documentos no Portal, organização e inventários de documentos do acervo e apontamento de mudanças necessárias para o bom funcionamento. A história oral entra metodologicamente nesta estrutura ao coletar, compor e difundir os relatos orais dos sujeitos vinculados à instituição.

Segundo Carvalho e Ribeiro (2013), estes registros da oralidade possibilitam uma sistematização de histórias do cotidiano com possível ênfase no registro da história vista dos atores em tempo presente.

3.1 Cabine de Memórias

A idealização e construção da Cabine de Memórias viabilizaram a utilização de um meio físico empregado especificamente para coleta de depoimentos através da história oral. Pode ser utilizada a qualquer hora e em qualquer local e em diversas situações, dentro e fora da organização, na busca destes relatos orais que são concedidos voluntariamente e diante assinatura de um termo de livre consentimento.

A Cabine de Memórias pode ser descrita como uma caixa, construída em madeirite, facilmente transportada, o que facilita a coleta de depoimentos. Dentro, foram utilizados canos de PVC para criar uma estrutura para o suporte do equipamento a ser utilizado, como é o caso de celulares. Passo a passo, a cabine foi sendo transformada e adaptada para garantir a qualidade do som e

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

da imagem do depoimento.

Para torná-la mais atrativa, por ocasião do lançamento do portal do Centro de Memória, em outubro de 2015, a cabine foi customizada através de grafiteagem (Figura 2):

Figura 2 – Cabine da memória construída para o projeto



Fonte: Centro de Memória (2016).

4 Resultados e discussões

Através da análise das tarefas realizadas no Centro de Memória, sendo elas captação, seleção e inserção de depoimentos orais no Portal, pôde-se constatar ainda a forte presença dos alunos e professores do Curso de Tecnologia em Eventos como colaboradores ativos do acervo. Um ponto a associar a tal resultado é a disciplina de Gestão do Patrimônio Cultural, que, neste curso, abrange o tema Memória Institucional, o que desperta o interesse entre os alunos. Outro item são as realizações de eventos, organizados pelos alunos do curso, que se dedicam a registrá-los e a disponibilizar esses registros para a comunidade.

Notou-se que os eventos periódicos realizados na Instituição, como a *Semana de Tecnologia* e a *Jornada de Pesquisa, Extensão e Cultura* são fartamente

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

documentados, constando como temática relevante do acervo de fotos, vídeos e reportagens do portal do Centro de Memória. Isso significa que a existência de um projeto de memória institucional potencializa a construção dessa memória não só como resgate do passado, mas como registro do momento presente.

Neste sentido, destaca-se a utilização da *Cabine de Memórias* comumente disponibilizada durante os eventos. Este é um recurso utilizado para despertar o interesse em narrar, compartilhar e registrar histórias de vida relacionadas à instituição. Busca-se através deste recurso, angariar mais entrevistas e registrar a história enquanto ela acontece, em tempo presente. O depoente é convidado a se apresentar e a falar durante cerca de cinco minutos sobre a sua experiência na instituição. O tempo de permanência na cabine é curto para evitar desconforto ao depoente e para que o trabalho posterior de transcrição do depoimento seja mais exequível. O mesmo depoente pode retornar a cabine e fazer depoimentos em diferentes contextos e momentos da sua trajetória na instituição.

Foram entrevistados, em diferentes momentos, entre 2014 e 2015, um professor, uma bibliotecária e 10 alunos. Entre os entrevistados até o momento, houve maior participação do público jovem entre 18 e 25 anos, do sexo feminino. O que se percebe nestes depoimentos são diferentes discursos de acordo com o tempo de experiência na instituição. Alunos ingressantes discursam quanto às expectativas relacionadas ao futuro. Estes mesmos alunos, quando veteranos expressam visões críticas e transformadoras, entrelaçando passado, presente e futuro, comumente analisando sua trajetória e propondo novas estratégias institucionais. Interessante observar nestes relatos um exercício de reflexão e avaliação em que estão imbricadas a vida pessoal, a vida acadêmica, ambas atravessadas pelo pertencimento à instituição.

Considerações finais

Um dos grandes desafios da construção de um Centro de Memória é a composição do mesmo, necessitando de materiais atrativos e meios que impeçam a dispersão de histórias, potencializando o envolvimento de pessoas comuns ligadas à Instituição (alunos, funcionários, professores, etc) com experiências a serem narradas. Mas a coleta dos relatos é apenas o início de um considerável trabalho posterior. Também se descobriu que mais importante que entrevistar um número cada vez maior de pessoas, é enriquecedor coletar diferentes relatos de uma mesma pessoa em momentos diferentes.

Observou-se a necessidade propagar e ampliar o envolvimento como projeto, atingindo os demais cursos, incluindo corpo docente, discente, funcionários e a sociedade, produzindo conhecimento e abrindo diálogos entre os indivíduos, contribuindo com a trajetória histórica da Instituição.

Este trabalho pode contribuir para a compreensão da comunidade escolar por meio do conhecimento da trajetória de seus indivíduos, buscando extrair deles relatos peculiares e significativos tanto individual quanto coletivamente. A ideia é que se possa avaliar quão importante é a biografia dos atores que fazem a história da instituição.

Muitos estudos podem ser feitos a partir dos relatos transformados em documentos históricos à medida que são não só coletados, mas registrados, inventariados, para depois

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

serem analisados e confrontados com outras fontes documentais igualmente importantes para o patrimônio educativo de uma instituição escolar.

Referências

BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordini. **Labirintos da memória: quem sou?** São Paulo: Paulus, 2008.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **História Oral na Educação: memórias e identidades.** São Paulo: Centro Paula Souza, 2013.

CENTRO DE MEMÓRIA. **Fatec Jundiaí-SP.** Disponível em: <<http://201.55.32.168/centrodememoria/sistema/sobre.php?pag=1>> Acesso em 03 fev 2016.

FALA ESCRITA. **Sua história na História.** Disponível em: <http://www.falaescrita.com.br/index.html>. Acesso em: 20 jul. 2016

FUNDAÇÃO BUNGE. **Projetos.** Disponível em: <<http://www.fundacaobunge.org.br/projetos/centro-de-memoria-bunge/>> Acesso em: 23 jun 2016.

FUNDACENTRO. **Projetos.** Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/resgate-historico/a-importancia-da-memoria-institucional>> Acesso em: 11 maio 2015.

GOMES, Ângela Maria de Castro; LUCA, Tânia Regina. Dossiê: O ensino de história e o tempo presente. Revista História Hoje, v. 2, n. 4, 2013

HALL, S. **Identidade e diferença: as perspectivas dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2004.

MUSEU DA PESSOA. **Historia.** Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/entenda/historia>> Acesso em: 01 maio 2016.

RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. Memória Institucional: o trabalho como elo de identidade e pertencimento. **Revista RETC**, ed 13, out. 2013.

ROUSSO, Henry. "A memória não é mais o que era". In: FERREIRA, M & AMADO, J. **Usos e abusos da história oral.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996, pág. 93-101.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. **História falada: memória, rede e mudança social.** São Paulo: SESC SP: Museu da Pessoa: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

_____. **Seminário Memória Rede e Mudança Social**, São Paulo/SP, 12 a 14 de agosto de 2003.

WORCMAN, Karen. Memória do Futuro: um desafio. In: **Memória de Empresa**. Nassar, P. (Org). São Paulo: Aberje. pp.23-30, 2004.